

## EDITORIAL

*Erinaldo Vicente Cavalcanti*<sup>1</sup> *Geovanni Gomes Cabral*<sup>2</sup> *Karla Leandro Rascke*<sup>3</sup> *Marcus Vinicius Reis*<sup>4</sup> 

A temática das religiosidades e das intolerâncias no campo religioso compõe tensões, provoca e mobiliza pessoas e grupos ao longo da história da humanidade. Notícias da atualidade, em diversas fontes jornalísticas, em blogs e sites de notícias, bem como espaços de fóruns e debates coletivos têm apontado a crescente e latente violência em torno das práticas religiosas de diferentes grupos, nem sempre em consonância com as perspectivas e as crenças de uma parte significativa da população brasileira.

As diversas expressões das religiosidades e também os mecanismos de opressão em relação a elas, constituem práticas situadas no tempo e no espaço, consistindo em produtos de criações e recriações culturais, sociais, políticas, econômicas, envolvendo significações e ressignificações históricas e culturais, de sujeitos e de suas posturas diante do mundo, de suas visões de mundo, e do que consideram “o outro”. A História, e suas múltiplas formas de elaborar narrativas, permite, enquanto campo do conhecimento, construir novos olhares e reflexões sobre as experiências de homens e mulheres no tempo.

No seu terceiro número, a Revista *Escritas do Tempo* evidencia abordagens, reflexões e questões que pautam o universo das religiosidades e das intolerâncias, tema pertinente e atual para a historiografia e a compreensão da sociedade. Ao trazer, especialmente, o debate em torno da inquisição e das perseguições aos “desvios” de conduta religiosa considerados adequados, o dossiê “Religiosidades e Intolerâncias: reflexões e problemáticas do Mundo Moderno à Contemporaneidade”, possibilita a inserção no universo sociocultural dos séculos XVIII e XIX, apresentando como

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela UFPE. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST). Editor da Revista *Escritas do Tempo*.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela UFPE. Diretor da Faculdade de História (FAHIST). Editor da Revista *Escritas do Tempo*.

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora da Revista *Escritas do Tempo*.

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela UFMG. Editor da Revista *Escritas do Tempo*.

diferentes sujeitos e instituições foram mobilizadas, não apenas para vigiar religiosidades, mas corpos, saberes e fazeres de homens e mulheres em desencontro aos alinhamentos da Igreja Católica do período.

Cabe, ainda, destacar a importância desse dossiê para a Revista Escritas do Tempo, dada sua abordagem significativa, atualização do debate e ampliação dos diálogos com diferentes pesquisadores e pesquisadoras que se debruçaram sobre fontes religiosas, policiais, inquisitoriais para trazer à tona vivências de sujeitos históricos plurais e dinâmicos. Nesse sentido, agradecemos aos historiadores Angelo Adriano Faria de Assis, da Universidade Federal de Viçosa, e Marcus Vinicius Reis, editor da Escritas do Tempo e professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, pelo desafio de organizar um dossiê sobre a temática e mobilizar uma gama de pesquisadores e seus respectivos artigos, que tratam, com diferentes enfoques, fontes e metodologias, de um universo de estudos em expansão.

Por fim, salientamos aos leitores e/ou aos interessados em serem autores, que a Escritas do Tempo recebe artigos em fluxo contínuo e tem lançamento de um novo número a cada 4 (quatro) meses, seguindo rigorosamente sem calendário e os procedimentos que envolvem a avaliação e a editoração dos manuscritos. Esperamos contar sempre com a colaboração e o interesse de pesquisadores e pesquisadoras que pretendem divulgar suas pesquisas, beneficiando a sociedade com textos densos, de qualidade e de cunho social, político e cultural.

Desejamos uma boa leitura!